



Embrapa Soja

Rodovia Carlos João Strass, Acesso Orlando Amaral
Caixa Postal 231 - CEP: 86001-970 - Londrina - PR
Telefone: (43) 3371 6000 - Fax: (43) 3371 6100
www.embrapa.br/soja
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Embrapa Produtos e Mercado

Escritório de Londrina

Rodovia Carlos João Strass, Acesso Orlando Amaral
Caixa Postal 231 - CEP: 86001-970 - Londrina - PR
Telefone: (43) 3371 6300 - Fax: (43) 3371 6120
www.embrapa.br/produtos-e-mercado
spm.eldb@embrapa.br

Escritório de Ponta Grossa

Rodovia do Talco km 3
Caixa Postal 2336 - CEP: 84045-980 - Ponta Grossa - PR
Telefone/Fax: (42) 3228 1500
www.embrapa.br/produtos-e-mercado
spm.epga@embrapa.br

Embrapa Trigo

Rodovia BR 285 km 294
Caixa Postal 3081 - CEP: 99050-970 - Passo Fundo - RS
Telefone: (54) 3316 5800 - Fax: (54) 3316 5802
www.embrapa.br/trigo
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Parceria



FUNDAÇÃO MERIDIONAL DE APOIO À PESQUISA AGROPECUÁRIA

Av. Higienópolis, 1.100 - 4º andar - Centro
CEP: 86020-911 - Londrina - PR
Telefone: (43) 3323 7171 - Fax: (43) 3324 6742
www.fundacaomeridional.com.br
meridional@fundacaomeridional.com.br



INSTITUTO AGRÔNOMO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
Rodovia Celso Garcia Cid, Km 375 - CEP: 86047-902 - Londrina - PR
Fone: (43) 3376 2000 - www.iapar.br - iapar@iapar.br

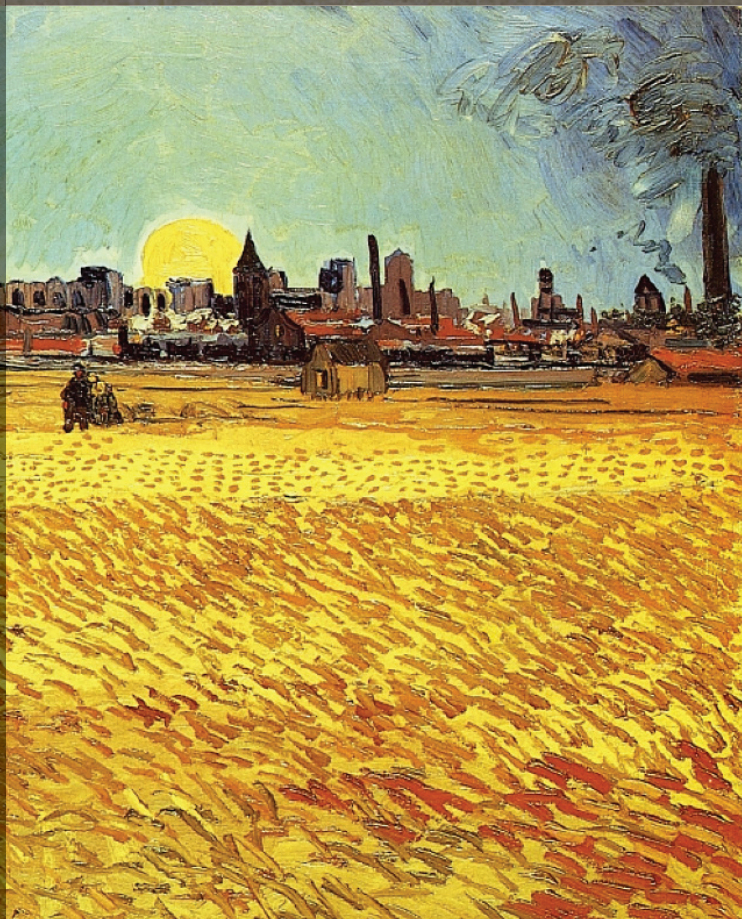
Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

CULTIVARES DE TRIGO E TRITICALE

EMBRAPA E IAPAR

CGPE 12561



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Soja
Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento***

CULTIVARES DE TRIGO E TRITICALE

EMBRAPA e IAPAR

Embrapa Soja | Londrina, PR | 2016

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Soja

Rod. Carlos João Strass acesso Orlando Amaral,
C.P. 231, CEP 86001-970 - Londrina, PR
Telefone: (43) 3371 6000 Fax: (43) 3371 6100
www.embrapa.br/soja
www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

Fundação Meridional

Av. Higienópolis, 1100, 4º andar - Centro
CEP 86020-911 - Londrina, PR
Telefone: (43) 3323-7171 Fax: (43) 3324-6742
www.fundacaomeridional.com.br
meridional@fundacaomeridional.com.br

Comitê de Publicações da Embrapa Soja

Presidente: *Ricardo Vilela Abdelnoor*
Secretária executiva: *Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite*
Supervisora editorial: *Vanessa Fuzinatto Dall'Agnol*
Bibliotecário: *Ademir Benedito Alves de Lima*
Membros: *Alvadi Antonio Balbinot Junior, Claudine Dinali Santos Seixas, Fernando Augusto Henning, Eliseu Binneck, Liliâne Márcia Mertz-Henning, Maria Cristina Neves de Oliveira, Norman Neumaier e Vera de Toledo Benassi*

Editoração eletrônica: *Marisa Yuri Horikawa*
Capa: *Marisa Yuri Horikawa*
Foto da Capa: Summer Evening, Wheatfield with Setting Sun, de Van Gogh, art.ergsap.com

1ª Edição

1ª Impressão: 7.000 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais
(Lei nº 9.610)

Autores

Manoel Carlos Basso

Engenheiro Agrônomo, Ph.D.

Pesquisador da Embrapa Soja, Londrina/PR

Carlos Roberto Riede

Engenheiro Agrônomo, Ph.D.

Fundação Meridional e Pesquisador
aposentado do IAPAR, Londrina/PR

Luiz Alberto Cogrossi Campos

Engenheiro Agrônomo, Ph.D.

Fundação Meridional e Pesquisador
aposentado do IAPAR, Londrina/PR

José Salvador Simoneti Foloni

Engenheiro Agrônomo, Dr.

Pesquisador da Embrapa Soja, Londrina/PR

Alfredo do Nascimento Junior

Engenheiro Agrônomo, Dr.

Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo/RS

Deoclécio Domingos Garbuglio

Engenheiro Agrônomo, Dr.

Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR
Londrina/PR

Klever Márcio Antunes Arruda

Engenheiro Agrônomo, Dr.

Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR
Londrina/PR

Sumário

Qualidade Tecnológica	09
Regiões de Adaptação	10
Semeadura	13
Adubação Nitrogenada.....	16
Rendimento	16
Reação a doenças	16
Cultivares de Trigo Embrapa	19
Cultivares de Triticale Embrapa.....	39
Cultivares de Trigo Iapar	43
Cultivares de Triticale Iapar	53

Apresentação

A cultura do trigo (*Triticum aestivum*) vem alcançando maior importância para a sustentabilidade do agronegócio brasileiro. O seu cultivo, por ser realizado durante os meses de inverno, representa uma oportunidade aos agricultores de aumentar seus rendimentos e diluir os custos fixos da propriedade.

As tecnologias geradas pela pesquisa, principalmente o desenvolvimento de cultivares mais adaptadas às diversas condições de cultivo, têm propiciado a obtenção de ganhos na produtividade de grãos e na qualidade tecnológica desse cereal. Os méritos desse avanço também devem ser creditados ao somatório dos esforços da pesquisa com os da assistência técnica e dos produtores rurais.

As principais características agronômicas e as referências para classificação de cada cultivar de trigo, no que tange à qualidade tecnológica, são parte dessa publicação. As cultivares apresentadas foram desenvolvidas pela Embrapa e pelo IAPAR, em parceria com a Fundação Meridional, e indicadas para os Estados do Paraná, de Santa Catarina, de São Paulo e do Mato Grosso do Sul.

O tritcale (*Triticosecale wittmack*) é um cereal de inverno obtido pelo cruzamento artificial de trigo com centeio. Sua produção destina-se principalmente à alimentação animal, além de outros usos, como para fabricação de biscoitos, pães caseiros, massa para pizza e produtos dietéticos. Nesta edição apresentamos duas cultivares do IAPAR e uma da Embrapa, com a colaboração da Fundação Meridional e do Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo (CIMMYT).

Esperamos que esta publicação proporcione à assistência técnica e aos produtores, informações práticas e fomento o cultivo e a comercialização dessas culturas para os diferentes sistemas de produção de inverno no Centro-Sul do Brasil.

Ricardo Vilela Abdelnoor

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento
Embrapa Soja

Cultivares de Trigo e Triticale Embrapa e Iapar

Qualidade Tecnológica

A qualidade tecnológica é um fator decisivo na comercialização de trigo e é determinada por fatores genéticos e ambientais. Um dos testes para avaliar as características qualitativas da farinha é a alveografia.

Os principais parâmetros avaliados pela alveografia são a força de glúten (W), a tenacidade (P) e a extensibilidade (L). Considera-se adequada para a fabricação de pão francês (Tipo Pão) uma farinha que apresente W em torno de 250 e P/L entre 0,6 e 1,2.

Valores de W abaixo de 220 e P/L abaixo de 0,6, caracterizam um trigo do Tipo Brando, com a farinha servindo para a fabricação de bolachas e biscoitos. Valores de W acima de 300 caracterizam um trigo do Tipo Melhorador, muito utilizado para fazer mesclas e na fabricação de massas.

Os valores de W e de P/L, apresentados neste documento, são médias de amostras coletadas em vários anos de ensaios, conduzidos nos Estados de Santa Catarina, do Paraná, do Mato Grosso do Sul e de São Paulo, analisados nos laboratórios de qualidade industrial da Embrapa Trigo (Passo Fundo, RS) e do Iapar (Londrina, PR).



Foto: Manoel Carlos Bassoi

Regiões de Adaptação

As regiões de adaptação de 1 a 4 correspondem aos Grupos de Municípios para indicação de cultivares do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, segundo instruções normativas N° 58 de 19/11/2008 e podem ser observadas nas Figuras 1 a 5.



Figura 1. Regiões de adaptação para determinação de valor de cultivo e uso (VCU) do trigo e do triticale em Santa Catarina.

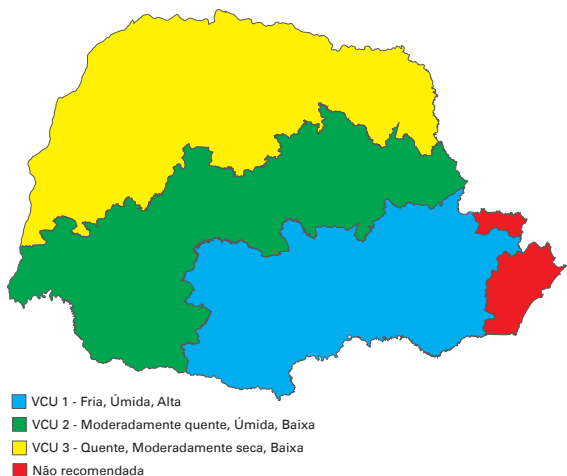


Figura 2. Regiões de adaptação para determinação do VCU do trigo e do triticale no Paraná.



Figura 3. Regiões de adaptação para determinação do VCU do trigo e do triticale no Mato Grosso do Sul.



Figura 4. Regiões de adaptação para determinação do VCU do trigo e do triticale em São Paulo.

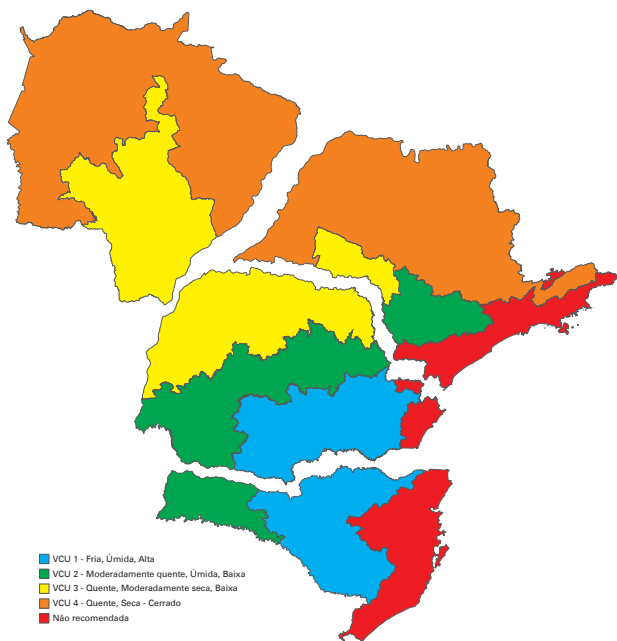


Figura 5. Regiões de adaptação para determinação do VCU do trigo e do triticale nos Estados de MS, de SP, do PR e de SC.

Semeadura

Época

A época de semeadura do trigo e do triticale é indicada de acordo com zonas homogêneas, a fim de obter maiores rendimentos. Os períodos indicados para semeadura podem ser consultados na publicação “Informações Técnicas para Trigo e Triticale - Safra 2015” – VIII Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale – Embrapa Trigo (2014).

Nas áreas de transição entre regiões de adaptação, é importante que um Engenheiro Agrônomo seja consultado para definir qual a melhor época. É aconselhável realizar a semeadura de modo escalonado, dentro do período indicado, visando reduzir a probabilidade de perdas, principalmente as provocadas por geada.

Profundidade

A profundidade de semeadura deve ser de 2 cm a 5 cm.

Espaçamento

O espaçamento indicado é de 17 cm a 20 cm entre as linhas.

Densidade

As densidades variam de 250 a 350 sementes viáveis por metro quadrado, em função da resistência ao acamamento, do rendimento de grãos, dos tipos de solo e das épocas de semeadura.

A quantidade necessária de sementes é determinada através das seguintes fórmulas:

$$\text{Nº de sementes/m linear} = \frac{\text{nº de sementes/m}^2 \times \text{espaçamento (cm)}}{\text{poder germinativo (\%)}}$$

$$\text{kg/ha} = \frac{\text{nº de sementes/m}^2 \times \text{peso de mil sementes (g)}}{\text{poder germinativo (\%)}}$$

$$\text{sc/ha} = \frac{\text{nº de sementes/m}^2 \times \text{peso de mil sementes (g)} \times 0,02}{\text{poder germinativo (\%)}}$$

Na Tabela 1, são indicadas as necessidades aproximadas de sementes, em quilos por hectare, em função do peso médio de mil sementes (PMS) e do poder germinativo (PG), calculadas para a densidade de 300 sementes por metro quadrado.

Tabela 1. Necessidade aproximada de sementes de trigo, em kg ha⁻¹ para a densidade de 300 sementes por metro quadrado.

PG ¹	Peso médio aproximado de mil sementes (g)																				
	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
100	90	93	96	99	102	105	108	111	114	117	120	123	126	129	132	135	138	141	144	147	150
99	91	94	97	100	103	106	109	112	115	118	121	124	127	130	133	136	139	142	145	148	152
98	92	95	98	101	104	107	110	113	116	119	122	126	129	132	135	138	141	144	147	150	153
97	93	96	99	102	105	108	111	114	118	121	124	127	130	133	136	139	142	145	148	152	155
96	94	97	100	103	106	109	113	116	119	122	125	128	131	134	138	141	144	147	150	153	156
95	95	98	101	104	107	111	114	117	120	123	126	129	133	136	139	142	145	148	152	155	158
94	96	99	102	105	109	112	115	118	121	124	128	131	134	137	140	144	147	150	153	156	160
93	97	100	103	106	110	113	116	119	123	126	129	132	135	139	142	145	148	152	155	158	161
92	98	101	104	108	111	114	117	121	124	127	130	134	137	140	143	147	150	153	157	160	163
91	99	102	105	109	112	115	119	122	125	129	132	135	138	142	145	148	152	155	158	162	165
90	100	103	107	110	113	117	120	123	127	130	133	137	140	143	147	150	153	157	160	163	167
89	101	104	108	111	115	118	121	125	128	131	135	138	142	145	148	152	155	158	162	165	169
88	102	106	109	113	116	119	123	126	130	133	136	140	143	147	150	153	157	160	164	167	170
87	103	107	110	114	117	121	124	128	131	134	138	141	145	148	152	155	159	162	166	169	172
86	105	108	112	115	119	122	126	129	133	136	140	143	147	150	153	157	160	164	167	171	174
85	106	109	113	116	120	124	127	131	134	138	141	145	148	152	155	159	162	166	169	173	176
84	107	111	114	118	121	125	129	132	136	139	143	146	150	154	157	161	164	168	171	175	179
83	108	112	116	119	123	127	130	134	137	141	145	148	152	155	159	163	166	170	173	177	181
82	110	113	117	121	124	128	132	135	139	143	146	150	154	157	161	165	168	172	176	179	183
81	111	115	119	122	126	130	133	137	141	144	148	152	156	159	163	167	170	174	178	181	185
80	113	116	120	124	128	131	135	139	143	146	150	154	158	161	165	169	173	176	180	184	188

Adaptado de Luiz A. C. Campos - IAPAR 2001
¹ Poder Germinativo

- Abaixo de 100 kg ha⁻¹
- Entre 100 kg ha⁻¹ e 150 kg ha⁻¹
- Acima de 150 kg ha⁻¹

Na Tabela 2 são indicadas as densidades de semeadura por cultivar.

Tabela 2. Densidade de semeadura das cultivares de trigo e triticale da Embrapa e do Iapar, para espaçamento entre as linhas de 17 cm.

<i>Cultivar de Trigo</i>	<i>Peso médio de mil sementes (g)</i>	<i>Quantidade de sementes por metro linear</i>	<i>Sementes viáveis por metro quadrado</i>
BRS 208	38	43-51	250 a 300
BRS 220	37	43-51	250 a 300
BRS Pardela	36	43-51	250 a 300
BRS Tangará	40	43-51	250 a 300
BRS Gaivota	34	43-51	250 a 300
BRS Gralha-Azul	34	43-51	250 a 300
BRS Sabiá	38	51-60	300 a 350
BRS Graúna	38	43-51	250 a 300
BRS Sanhaço	36	43-51	250 a 300
IPR 85	47	51-60	300 a 350
IPR 128	36	51-60	300 a 350
IPR 144	37	51-60	300 a 350
IPR Catuara	43	51-60	300 a 350
Cultivar de Triticale			
BRS Harmonia	45	51-60	300 a 350
IPR 111	42	51-60	300 a 350
IPR Aimoré	46	51-60	300 a 350

Plantas emergidas por metro quadrado

A quantidade de sementes viáveis, dependendo das condições ambientais, nem sempre proporcionam a mesma quantidade de plantas emergidas, mas o ideal é que esse número seja alcançado.

Adubação Nitrogenada

Para as cultivares de trigo da Embrapa, a adubação nitrogenada de cobertura deve ser feita logo após a emergência, quando as plantas apresentarem de duas a quatro folhas e em condições favoráveis de disponibilidade de água.

Para definir as doses de nitrogênio (N) a serem utilizadas, consultar a Tabela 3, levando em consideração as características de cada cultivar.

Tabela 3. Indicação de doses de nitrogênio (N) para a adubação na cultura do trigo no Estado do Paraná.

Cultura anterior	Semeadura (kg ha ⁻¹ de N)	Cobertura (kg ha ⁻¹ de N)
Soja	10 – 30	30 – 60
Milho	25 – 50	30 – 90

Fonte: Informações Técnicas para Trigo e Triticale - Safra 2015 – VIII Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale – Embrapa Trigo (2014)

Rendimento

As informações de rendimento de grãos das cultivares apresentadas foram obtidas em experimentos conduzidos em estações experimentais ou em áreas uniformes previamente selecionadas nos Estados do Paraná, de Santa Catarina, de São Paulo e do Mato Grosso do Sul.

Reação a Doenças

Para todas as doenças mencionadas, o comportamento das cultivares pode ser alterado no decorrer do tempo, inclusive com a perda de resistência em razão da possível variabilidade dos respectivos patógenos (raças fisiológicas). Na Tabela 4 é indicada a reação a doenças, por cultivar.

Tabela 4. Cultivares de trigo e de triticale e sua reação a doenças.

CULTIVAR DE TRIGO	Ferrugem da folha	Ferrugem do colmo	Giberela	Oídio	Manchas foliares	Vírus do mosaico comum do trigo	Brusone	VNAC¹
BRS 208	●	●	●	●	●	●	●	●
BRS 220	●	●	●	●	●	●	●	●
BRS Pardela	●	●	●	●	●	●	●	●
BRS Tangará	●	●	●	●	●	●	●	●
BRS Gaivota	●	○	●	●	●	●	●	●
BRS Gralha-Azul	●	○	●	●	●	●	●	●
BRS Sabiá	●	○	●	●	●	●	●	●
BRS Graúna	●	○	●	●	●	●	●	●
BRS Sanhaço	●	○	●	●	●	●	●	●
IPR 85	●	○	●	●	●	●	●	●
IPR 128	●	○	●	●	●	●	●	●
IPR 144	●	○	●	●	●	●	●	●
IPR Catuara	●	○	●	●	●	●	●	●
CULTIVAR DE TRITICALE								
BRS Harmonia	●	○	●	●	●	●	●	●
IPR 111	●	○	●	●	●	●	●	●
IPR Aimoré	●	○	●	●	●	○	●	○

¹ Vírus do nanismo amarelo da cevada

- Suscetível
- Mod. resistente
- Sem informação
- Mod. suscetível
- Resistente

Observações

Mais detalhes podem ser obtidos na publicação “Informações Técnicas para Trigo e Triticale - Safra 2015” – VIII Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale – Embrapa Trigo (2014).

Algumas características agronômicas podem apresentar variação com o ano, a região, o nível de fertilidade do solo e a época de semeadura.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.

A close-up photograph of several wheat spikes in a field. The spikes are green and yellow, indicating they are in the early stages of ripening. The background is a soft-focus field of similar wheat.

CULTIVARES DE TRIGO

Embrapa

BRS

As informações sobre as cultivares são de responsabilidade da instituição obtentora.

BRS 208

Cruzamento

CPAC 89118/3/BR 23//CEP 19/PF 85490

Ciclo

Médio

- espigamento – 67 dias
- maturação – 123 dias

Área de adaptação

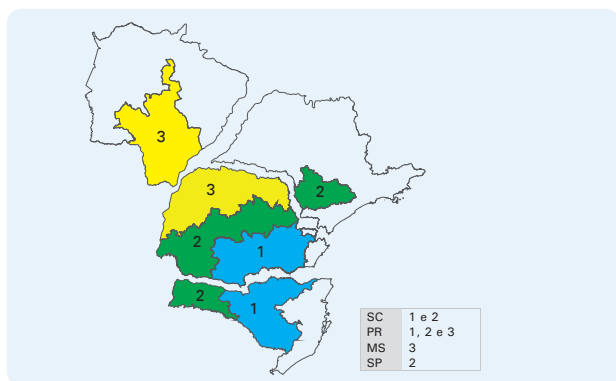


Figura 6. Áreas de adaptação da cultivar BRS 208.

Rendimento médio em ensaios

- Santa Catarina
Região 1 – 4.191 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.700 kg ha⁻¹
- Paraná
Região 1 – 5.020 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.331 kg ha⁻¹
Região 3 – 4.115 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 2.933 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2 – 5.134 kg ha⁻¹ - Irrigado em 2010

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Resistente
Ferrugem do colmo	Moderadamente Resistente
Giberela	Moderadamente Suscetível
Oídio	Moderadamente Resistente
Manchas foliares	Moderadamente Resistente
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Suscetível
Brusone	Suscetível
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Resistente

Informações gerais

- Ampla adaptação
- Elevado PH
- Grão muito duro (índice de dureza: 81)
- Moderadamente suscetível ao acamamento
- Tolerante ao crestamento
- Moderadamente suscetível à germinação pré-colheita
- Moderadamente resistente à debulha

Altura média de planta

89 cm

Classe comercial

Trigo Pão

Qualidade tecnológica

Região	Média de força de glúten (W)	Média de balanceamento do glúten (P/L)
1	285	0,8
2	302	0,9
3	292	1,0

Peso médio de mil sementes

PMS = 38 g

Adubação de Nitrogênio em cobertura

Efetuar logo após a emergência das plantas conforme descrito na página 16.

BRS 220

Cruzamento

Embrapa 16/TB 108

Ciclo

Médio

- espigamento – 69 dias
- maturação – 122 dias

Área de adaptação

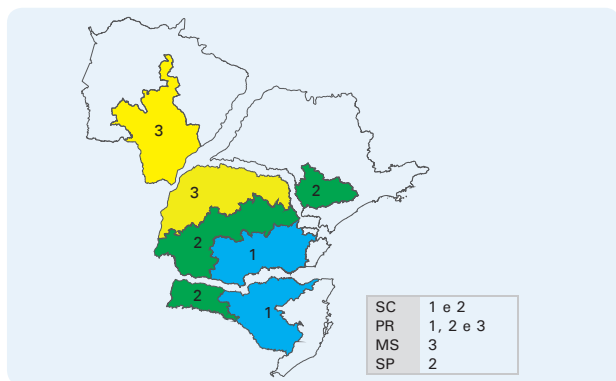


Figura 7. Áreas de adaptação da cultivar BRS 220.

Rendimento médio em ensaios

- Santa Catarina
Região 1 – 3.761 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.564 kg ha⁻¹
- Paraná
Região 1 – 5.077 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.484 kg ha⁻¹
Região 3 – 3.879 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 3.028 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2 – 5.780 kg ha⁻¹ - Irrigado em 2010

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Resistente
Ferrugem do colmo	Resistente
Giberela	Moderadamente Suscetível
Oídio	Moderadamente Suscetível
Manchas foliares	Moderadamente Resistente
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Resistente
Brusone	Moderadamente Resistente
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Suscetível

Informações gerais

- Elevado potencial produtivo
- Ampla adaptação
- Excelente sanidade
- Grão muito duro (índice de dureza: 85)
- Boa resistência ao acamamento
- Moderadamente tolerante ao crestamento
- Suscetível à germinação pré-colheita
- Moderadamente resistente à debulha

Altura média de planta

84 cm

Classe comercial

Trigo Pão

Qualidade tecnológica

Região	Média de força de glúten (W)	Média de balanceamento do glúten (P/L)
1	246	0,9
2	255	1,1
3	284	1,0

Peso médio de mil sementes

PMS = 37 g

Adubação de Nitrogênio em cobertura

Efetuar logo após a emergência das plantas conforme descrito na página 16.

BRS Pardela

Cruzamento

BR 18/PF 9099

Ciclo

Médio

- espigamento – 67 dias
- maturação – 122 dias

Área de adaptação

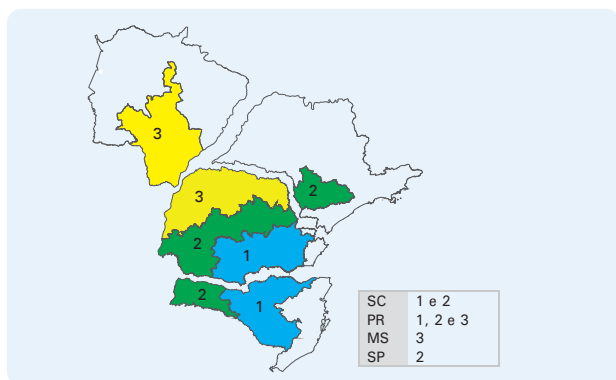


Figura 8. Áreas de adaptação da cultivar BRS Pardela.

Rendimento médio em ensaios

- Santa Catarina
Região 1 – 4.095 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.070 kg ha⁻¹
- Paraná
Região 1 – 4.772 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.341 kg ha⁻¹
Região 3 – 3.646 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 2.844 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2 – 5.191 kg ha⁻¹ – Irrigado em 2010

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Moderadamente Resistente
Ferrugem do colmo	Resistente
Giberela	Moderadamente Suscetível
Oídio	Resistente
Manchas foliares	Moderadamente Suscetível
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Suscetível
Brusone	Moderadamente Resistente
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Resistente

Informações gerais

- Bom potencial produtivo
- Ampla adaptação
- Excelente qualidade de panificação
- Boa sanidade geral
- Grão extra-duro (índice de dureza: 91)
- Moderadamente suscetível ao acamamento
- Moderadamente tolerante ao crestamento
- Suscetível à germinação pré-colheita
- Moderadamente resistente à debulha

Altura média de planta

79 cm

Classe comercial

Trigo Melhorador

Qualidade tecnológica

Região	Média de força de glúten (W)	Média de balanceamento do glúten (P/L)
1	350	1,0
2	369	1,2
3	355	1,1

Peso médio de mil sementes

PMS = 36 g

Adubação de Nitrogênio em cobertura

Efetuar logo após a emergência das plantas conforme descrito na página 16.

BRS Tangará

Cruzamento

BR 23*2/PF 940382

Ciclo

Médio

- espigamento – 69 dias
- maturação – 123 dias

Área de adaptação

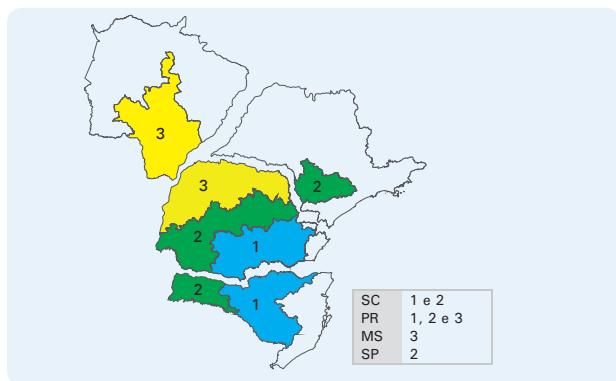


Figura 9. Áreas de adaptação da cultivar BRS Tangará.

Rendimento médio em ensaios

- Santa Catarina
Região 1 – 4.491 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.701 kg ha⁻¹
- Paraná
Região 1 – 5.177 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.220 kg ha⁻¹
Região 3 – 3.875 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 2.863 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2 – 4.993 kg ha⁻¹ - Irrigado em 2010

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Resistente
Ferrugem do colmo	Resistente
Giberela	Moderadamente Suscetível
Oídio	Resistente
Manchas foliares	Moderadamente Suscetível
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Suscetível
Brusone	Moderadamente Suscetível
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Resistente

Informações gerais

- Bom potencial produtivo
- Ampla adaptação
- Boa qualidade de panificação
- Boa sanidade: destaque para ferrugem da folha
- Grão muito duro (índice de dureza: 84)
- Moderadamente resistente ao acamamento
- Moderadamente tolerante ao crestamento
- Boa resistência à germinação pré-colheita
- Resistente à debulha

Altura média de planta

85 cm

Classe comercial

Trigo Pão

Qualidade tecnológica

Região	Média de força de glúten (W)	Média de balanceamento do glúten (P/L)
1	247	0,8
2	291	1,0
3	293	1,1

Peso médio de mil sementes

PMS = 40 g

Adubação de Nitrogênio em cobertura

Efetuar logo após a emergência das plantas conforme descrito na página 16.

BRS Gaivota

Cruzamento

BR 35/Klein H 2860 U 12100//Sonora 64/BR 23

Ciclo

Médio

- espigamento – 72 dias
- maturação – 128 dias

Área de adaptação

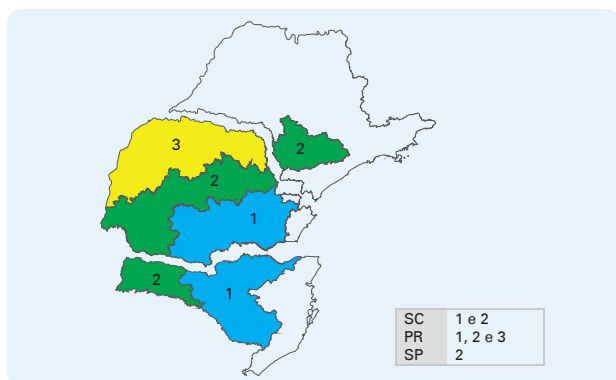


Figura 10. Áreas de adaptação da cultivar BRS Gaivota.

Rendimento médio em ensaios

- Santa Catarina
Região 1 – 4.677 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.744 kg ha⁻¹
- Paraná
Região 1 – 4.699 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.578 kg ha⁻¹
Região 3 – 3.821 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2
Irrigado – 6.085 kg ha⁻¹
Sequeiro – 3.760 kg ha⁻¹

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Moderadamente Suscetível
Ferrugem do colmo	Sem Informação
Giberela	Moderadamente Suscetível
Oídio	Resistente
Manchas foliares	Moderadamente Resistente
Vírus do mosaico comum do trigo	Resistente
Brusone	Resistente
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Resistente

Informações gerais

- Boa sanidade: destaque para oídio e brusone
- Grão muito duro (índice de dureza: 85)
- Resistente ao acamamento
- Moderadamente tolerante ao crestamento
- Moderadamente suscetível à germinação pré-colheita
- Resistente à debulha natural

Altura média de planta

90 cm

Classe comercial

Trigo Pão

Qualidade tecnológica

Região	Média de força de glúten (W)	Média de balanceamento do glúten (P/L)
1	277	0,9
2	291	1,0
3	303	0,9

Peso médio de mil sementes

PMS = 34 g

Adubação de Nitrogênio em cobertura

Efetuar logo após a emergência das plantas conforme descrito na página 16.

BRS Gralha-Azul

Cruzamento

Jupateco F73/Embrapa 16//BRS Camboatá/LR37

Ciclo

Médio

- espigamento – 65 dias
- maturação – 124 dias

Área de adaptação

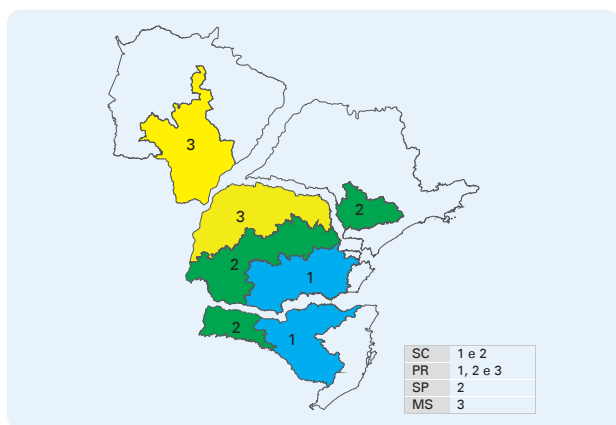


Figura 11. Áreas de adaptação da cultivar BRS Gralha-Azul.

Rendimento médio em ensaios

- Santa Catarina
Região 1 – 4.765 kg ha⁻¹
Região 2 – 5.054 kg ha⁻¹
- Paraná
Região 1 – 5.272 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.794 kg ha⁻¹
Região 3 – 4.310 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2
Irrigado – 6.351 kg ha⁻¹
Sequeiro – 3.721 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 3.353 kg ha⁻¹

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Moderadamente Resistente
Ferrugem do colmo	Sem Informação
Giberela	Moderadamente Suscetível
Oídio	Moderadamente Resistente
Manchas foliares	Moderadamente Resistente
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Resistente
Brusone	Suscetível
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Resistente

Informações gerais

- Alto potencial produtivo
- Boa sanidade geral
- Grão extra-duro (índice de dureza: 92)
- Moderadamente suscetível ao acamamento
- Moderadamente tolerante ao crestamento
- Boa resistência à germinação pré-colheita

Altura média de planta

83 cm

Classe comercial

Trigo Pão / Melhorador

Qualidade tecnológica

Região	Média de força de glúten (W)	Média de balanceamento do glúten (P/L)
1	321	1,2
2	346	1,7
3	327	1,6

Peso médio de mil sementes

PMS = 34 g

Adubação de Nitrogênio em cobertura

Efetuar logo após a emergência das plantas conforme descrito na página 16.

BRS Sabiá

Cruzamento

BRS 210/PF 980583

Ciclo

Precoce

- espigamento – 59 dias
- maturação – 103 dias

Área de adaptação

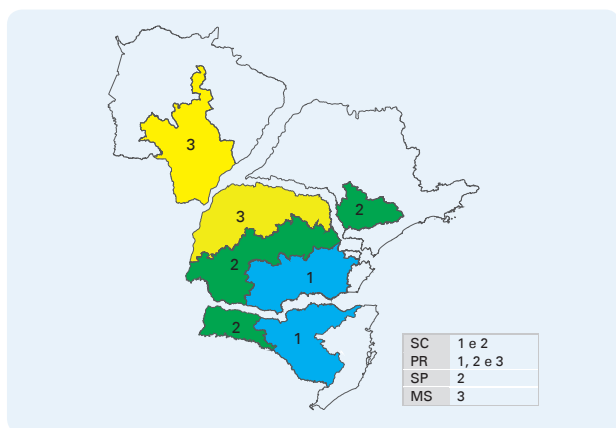


Figura 12. Áreas de adaptação da cultivar BRS Sabiá.

Rendimento médio em ensaios

- Santa Catarina
Região 1 – 5.211 kg ha⁻¹
Região 2 – 5.063 kg ha⁻¹
- Paraná
Região 1 – 5.438 kg ha⁻¹
Região 2 – 5.225 kg ha⁻¹
Região 3 – 4.221 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2
Irrigado – 8.989 kg ha⁻¹
Sequeiro – 4.312 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 3.415 kg ha⁻¹

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Moderadamente Suscetível
Ferrugem do colmo	Sem Informação
Giberela	Moderadamente Suscetível
Oídio	Resistente
Manchas foliares	Moderadamente Resistente
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Resistente
Brusone	Suscetível
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Resistente

Informações gerais

- Precocidade
- Alto potencial produtivo
- Estabilidade de rendimento
- Qualidade tecnológica
- Grão duro (índice de dureza: 78)
- Moderadamente resistente ao acamamento
- Moderadamente tolerante ao crestamento
- Moderadamente suscetível à germinação pré-colheita
- Moderadamente resistente à debulha natural

Altura média de planta

88 cm

Classe comercial

Trigo Pão

Qualidade tecnológica

Região	Média de força de glúten (W)	Média de balanceamento do glúten (P/L)
1	293	1,0
2	278	1,1
3	274	1,0

Peso médio de mil sementes

PMS = 38 g

Adubação de Nitrogênio em cobertura

Efetuar logo após a emergência das plantas conforme descrito na página 16.

BRS Graúna

Cruzamento

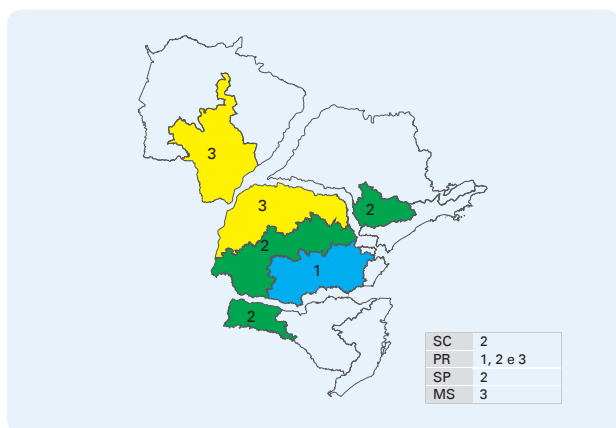
PF 853048/IAPAR 18//IPR 84/Munia

Ciclo

Tardio para espigamento - 76 dias

Precoce para maturação - 106 dias

Área de adaptação



2

Figura 13. Áreas de adaptação da cultivar BRS Graúna.

Rendimento médio em ensaios

- Santa Catarina
Região 2 – 4.822 kg ha⁻¹
- Paraná
Região 1 – 4.651 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.831 kg ha⁻¹
Região 3 – 4.485 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2 - 4.516 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 3.197 kg ha⁻¹

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Moderadamente Suscetível
Ferrugem do colmo	Sem Informação
Giberela	Suscetível
Oídio	Suscetível
Manchas foliares	Moderadamente Suscetível
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Resistente
Brusone	Moderadamente Resistente
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Resistente

Informações gerais

- Ciclo tardio até o espigamento, chegando rápido à maturação fisiológica, o que minimiza o uso de agroquímicos
- Boa qualidade de panificação
- Grão duro (índice de dureza: 70)
- Resistente ao acamamento
- Moderadamente tolerante ao crestamento
- Moderadamente resistente à germinação pré-colheita
- Moderadamente resistente à debulha natural

Altura média de planta

76 cm

Classe comercial

Trigo Pão/Melhorador

Qualidade tecnológica

Região	Média de força de glúten (W)	Média de balanceamento do glúten (P/L)
1	262	0,6
2	283	1,0
2	318	0,9

Peso médio de mil sementes

PMS = 38 g

Adubação de Nitrogênio em cobertura

Efetuar logo após a emergência das plantas conforme descrito na página 16.

BRS Sanhaço

Cruzamento

BRS 220/BRS 210

Ciclo

Médio espigamento - 67 dias
maturação – 112 dias

Área de adaptação

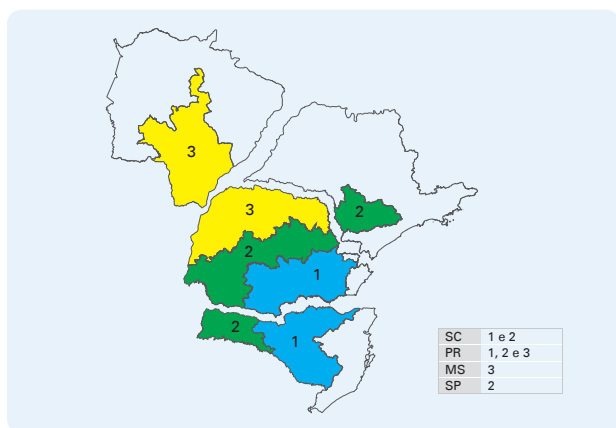


Figura 14. Áreas de adaptação da cultivar BRS Sanhaço.

Rendimento médio em ensaios

- Santa Catarina
Região 1 – 5.492 kg ha⁻¹
Região 2 – 5.160 kg ha⁻¹
- Paraná
Região 1 – 5.304 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.806 kg ha⁻¹
Região 3 – 4.029 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 3.492 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2 – 4.059 kg ha⁻¹

Reação a doenças

Crestamento	Moderadamente Resistente
Ferrugem da folha	Moderadamente Resistente
Giberela	Moderadamente Resistente
Oídio	Resistente
Manchas foliares	Moderadamente Resistente
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Suscetível
Brusone	Moderadamente Suscetível
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Suscetível

Informações gerais

- Alto potencial de rendimento de grãos, destaque nas regiões tritícolas 1 e 2
- Alta estabilidade de rendimento em todas as épocas de semeadura e regiões tritícolas
- Boa capacidade de perfilhamento em regiões mais frias
- Grão muito duro (índice de dureza: 84)
- Resistente ao acamamento
- Moderadamente tolerante ao crestamento
- Moderadamente suscetível à germinação pré-colheita
- Resistente à debulha natural

Altura média de planta

77 cm

Classe comercial

Trigo Pão

Qualidade tecnológica

Região	Média de força de glúten (W)	Média de balanceamento do glúten (P/L)
1	228	0,9
2	237	0,9
3	264	1,2

Peso médio de mil sementes

PMS = 36 g

Adubação de Nitrogênio em cobertura

Efetuar logo após a emergência das plantas conforme descrito na página 16.



CULTIVARES DE TRITICALE

Embrapa BRS

As informações sobre as cultivares são de responsabilidade da instituição obtentora.

BRS Harmonia

Cruzamento

DAHBI_6/3/ARDI_1/TOPO 1419//ERIZO_9/4/SONNI_3

Ciclo

- Precoce para espigamento – 67 dias
- Médio para maturação – 130 dias

Área de adaptação

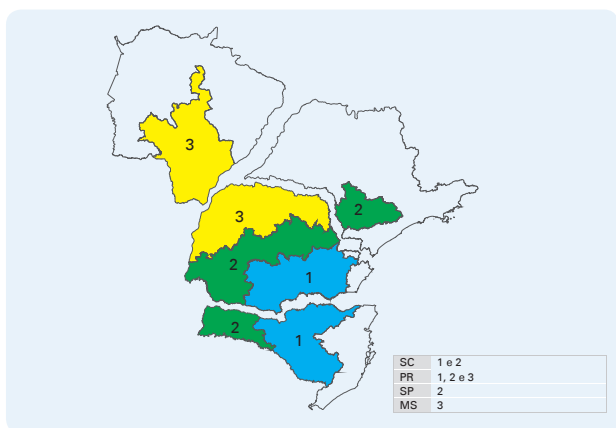


Figura 15. Áreas de adaptação da cultivar BRS Harmonia.

Rendimento médio em ensaios

- Santa Catarina
Região 1 – 5.554 kg ha⁻¹
Região 2 – 5.242 kg ha⁻¹
- Paraná
Região 1 – 5.711 kg ha⁻¹
Região 2 – 6.312 kg ha⁻¹
Região 3 – 4.891 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2 – 5.358 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 3.517 kg ha⁻¹

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Moderadamente Resistente
Ferrugem do colmo	Sem Informação
Giberela	Suscetível
Oídio	Resistente
Manchas foliares	Moderadamente Suscetível
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Resistente
Brusone	Suscetível
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Resistente

Informações gerais

- Utilizado em mesclas com a farinha de trigo para fabricação de biscoitos
- Excelente tipo agrônômico
- Precocidade no espigamento
- Bom peso de mil grãos
- Cor branqueadora
- Resistente ao acamamento
- Tolerante ao crestamento
- Suscetível à germinação pré-colheita
- Resistente à debulha natural

Altura média de planta

96 cm

Peso médio do hectolitro

PH = 75 kg/hL

Peso médio de mil sementes

PMS = 45 g

Na Tabela 5, são indicadas as cultivares de trigo e triticale desenvolvidas pela Embrapa com suas respectivas regiões de adaptação e outras características.

Tabela 5. Regiões de adaptação e outras características das cultivares de trigo e triticale desenvolvidas pela Embrapa.

Cultivar de trigo ¹	Ano	Região	Ciclo	Classe comercial	Altura (cm)	Acamamento	Crestamento	Geminção pré-colheita
BRS 208	2001	1 e 2 (SCI); 1, 2 e 3 (PRI); 3 (MS); 2 (SP)	Médio	Pão	89	Moderadamente suscetível	Tolerante	Moderadamente suscetível
BRS 220	2003	1 e 2 (SCI); 1, 2 e 3 (PRI); 3 (MS); 2 (SP)	Médio	Pão	84	Resistente	Moderadamente tolerante	Suscetível
BRS Pardela	2007	1 e 2 (SCI); 1, 2 e 3 (PRI); 3 (MS); 2 (SP)	Médio	Melhorador	79	Moderadamente suscetível	Moderadamente tolerante	Suscetível
BRS Tangará	2007	1 e 2 (SCI); 1, 2 e 3 (PRI); 3 (MS); 2 (SP)	Médio	Pão	85	Moderadamente resistente	Moderadamente tolerante	Moderadamente resistente / Resistente
BRS Gaivota	2011	1, 2 e 3 (PRI); 1 e 2 (SCI); 2 (SP)	Médio	Pão	90	Resistente	Moderadamente tolerante	Moderadamente suscetível
BRS Grialha-Azul	2012	1 e 2 (SCI); 1, 2 e 3 (PRI); 3 (MS); 2 (SP)	Médio	Pão/Melhorador	83	Moderadamente suscetível	Moderadamente tolerante	Moderadamente resistente / Resistente
BRS Sabiá	2013	1 e 2 (SCI); 1, 2 e 3 (PRI); 3 (MS); 2 (SP)	Precoce	Pão	88	Moderadamente resistente	Moderadamente tolerante	Moderadamente suscetível
BRS Graúna	2015	2 (SCI); 1, 2 e 3 (PRI); 3 (MS); 2 (SP)	Tardia/Precoce	Pão/Melhorador	76	Resistente	Moderadamente tolerante	Moderadamente resistente
BRS Sanhaço	2016	1 e 2 (SCI); 1, 2 e 3 (PRI); 3 (MS); 2 (SP)	Médio	Pão	77	Resistente	Moderadamente tolerante	Moderadamente suscetível
Cultivar de triticale ¹								
BRS Harmonia	2013	1 e 2 (SCI); 1, 2 e 3 (PRI); 3 (MS); 2 (SP)	Precoce/Médio	-	96	Resistente	Tolerante	Suscetível

¹ Cultivares da Embrapa, registradas e protegidas segundo a lei de proteção de cultivares

CULTIVARES DE TRIGO IAPAR IPR

**As informações sobre as cultivares são de
responsabilidade da instituição obtentora.**



Foto: Joseani Antunes

IPR 85

Cruzamento

IAPAR 30/ BR 18-Terena

Ciclo

Precoce

- espigamento – 60 dias
- maturação – 113 dias

Área de adaptação

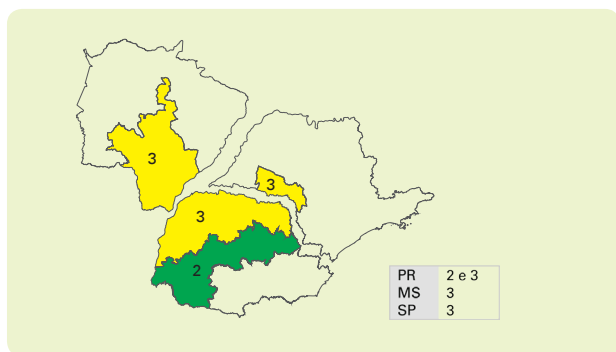


Figura 16. Áreas de adaptação da cultivar IPR 85.

Rendimento médio em ensaios

- Paraná
Região 2 – 3.880 kg ha⁻¹
Região 3 – 3.510 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 3.055 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 3 – 2.964 kg ha⁻¹

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Moderadamente Resistente
Ferrugem do colmo	Sem informação
Giberela	Moderadamente Suscetível
Oídio	Moderadamente Resistente
Manchas foliares	Moderadamente Suscetível
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Resistente
Brusone	Moderadamente Resistente
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Resistente

Informações gerais

- Ótima qualidade tecnológica
- Boa tolerância ao calor
- Moderadamente suscetível ao acamamento
- Moderadamente tolerante ao crestamento
- Moderadamente resistente à germinação pré-colheita

Altura média de planta

85 cm

Classe comercial

Trigo Melhorador

Qualidade tecnológica

Região	Média de força de glúten (W)	Média de balanceamento do glúten (P/L)
2	445	1,77
3	412	1,98

Peso médio de mil sementes

PMS = 47 g

Densidade de semeadura

- 51-60 sementes viáveis por metro linear
- 300 a 350 sementes viáveis por metro quadrado (Espaçamento entre linhas de 17 cm)

IPR 128

Cruzamento

VEE/LIRA//BOW/3/BCN/4/KAUZ

Ciclo

Médio

- espigamento – 68 dias
- maturação – 122 dias

Área de adaptação

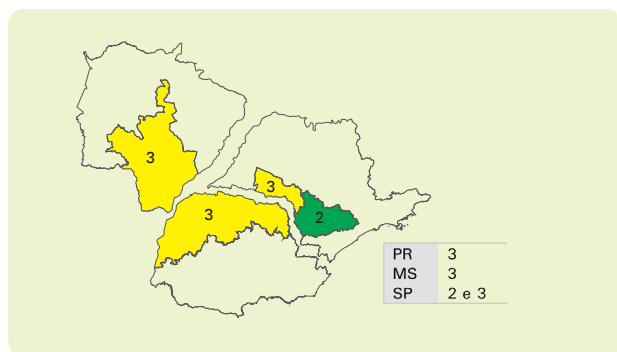


Figura 17. Áreas de adaptação da cultivar IPR 128.

Rendimento médio em ensaios

- Paraná
Região 3 – 3.993 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 3.164 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2 – 5.167 kg ha⁻¹ - Irrigado
Região 3 – 2.845 kg ha⁻¹

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Moderadamente Suscetível
Ferrugem do colmo	Sem informação
Giberela	Moderadamente Suscetível
Oídio	Moderadamente Resistente
Manchas foliares	Moderadamente Resistente
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Resistente
Brusone	Moderadamente Resistente
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Resistente

Informações gerais

- Bom potencial produtivo
- Boa sanidade
- Boa qualidade tecnológica – indicada para produtos integrais
- Grãos semi-duros – vermelho claro
- Moderadamente resistente ao acamamento
- Moderadamente sensível ao crestamento
- Moderadamente suscetível à germinação pré-colheita

Altura média de planta

86 cm

Classe comercial

Trigo Pão

Qualidade tecnológica

Região	Média de força de glúten (W)	Média de balanceamento do glúten (P/L)
2	223	1,42
3	295	1,58

Peso médio de mil sementes

PMS = 36 g

Densidade de semeadura

- 51-60 sementes viáveis por metro linear
- 300 a 350 sementes viáveis por metro quadrado (Espaçamento entre linhas de 17 cm)

IPR 144

Cruzamento

SERI*3/BUC/5/BOW/3/CAR 853/COC//VEE/4/OC 22

Ciclo

Precoce

- espigamento – 65 dias
- maturação – 113 dias

Área de adaptação

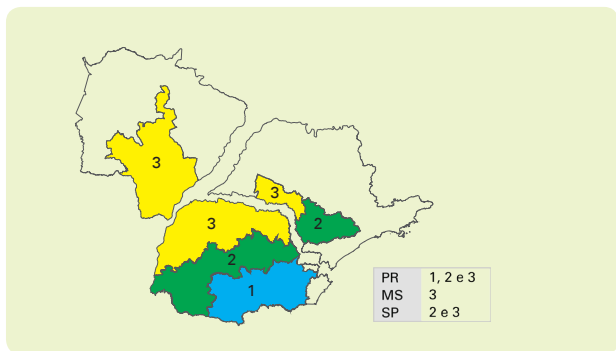


Figura 18. Áreas de adaptação da cultivar IPR 144.

Rendimento médio em ensaios

- Paraná
Região 1 – 4.491 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.070 kg ha⁻¹
Região 3 – 3.956 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 3.257 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2 – 5.248 kg ha⁻¹ - Irrigado
Região 3 – 2.838 kg ha⁻¹

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Moderadamente Resistente
Ferrugem do colmo	Sem informação
Giberela	Suscetível
Oídio	Moderadamente Suscetível
Manchas foliares	Moderadamente Suscetível
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Resistente
Brusone	Moderadamente Resistente
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Resistente

Informações gerais

- Alta produtividade
- Excelente qualidade panificadora
- Moderadamente resistente ao acamamento
- Moderadamente sensível ao crestamento
- Moderadamente suscetível à germinação pré-colheita
- Moderadamente resistente à debulha

Altura média de planta

83 cm

Classe comercial

Trigo Pão

Qualidade tecnológica

Região	Média de força de glúten (W)	Média de balanceamento do glúten (P/L)
1	285	0,65
2	315	1,53
3	318	1,56

Peso médio de mil sementes

PMS = 37 g

Densidade de semeadura

- 51-60 sementes viáveis por metro linear
- 300 a 350 sementes viáveis por metro quadrado (Espaçamento entre linhas de 17 cm)

IPR Catuara

Cruzamento

LD 975/IPR 85

Ciclo

Precoce

- espigamento – 59 dias
- maturação – 112 dias

Área de adaptação

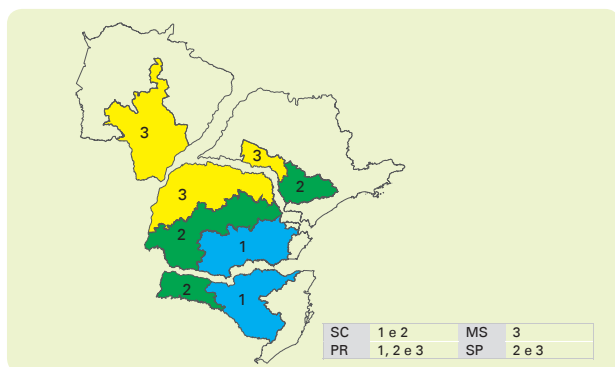


Figura 19. Áreas de adaptação da cultivar IPR Catuara.

Rendimento médio em ensaios

- Santa Catarina
Região 1 – 3.651 kg ha⁻¹
Região 2 – 3.661 kg ha⁻¹
- Paraná
Região 1 – 4.414 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.149 kg ha⁻¹
Região 3 – 4.044 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 3.313 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2 – 4.962 kg ha⁻¹ - Irrigado
Região 3 – 3.096 kg ha⁻¹

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Suscetível
Ferrugem do colmo	Sem Informação
Giberela	Suscetível
Oídio	Moderadamente Resistente
Manchas foliares	Moderadamente Suscetível
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Resistente
Brusone	Moderadamente Suscetível
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Resistente

Informações gerais

- Alta produtividade
- Excelente qualidade panificadora
- Moderadamente suscetível ao acamamento
- Moderadamente tolerante ao crestamento
- Moderadamente resistente à germinação pré-colheita

Altura média de planta

87 cm

Classe comercial

Trigo Melhorador

Qualidade tecnológica

Região	Média de força de glúten (W)	Média de balanceamento do glúten (P/L)
1	Sem informação	Sem informação
2	461	0,73
3	425	1,22

Peso médio de mil sementes

PMS = 43 g

Densidade de semeadura

- 51-60 sementes viáveis por metro linear
- 300 a 350 sementes viáveis por metro quadrado (Espaçamento entre linhas de 17 cm)

A close-up photograph of golden wheat stalks, showing the intricate details of the grain heads and awns. The wheat is in sharp focus, with some stalks in the foreground slightly blurred, creating a sense of depth. The background is a soft, out-of-focus field of more wheat.

CULTIVARES DE TRITICALE IAPAR IPR

**As informações sobre as cultivares são de
responsabilidade da instituição obtentora.**

IPR 111

Cruzamento

ANOAS 5/STIER 13

Ciclo

Médio

- espigamento – 70 dias
- maturação – 127 dias

Área de adaptação

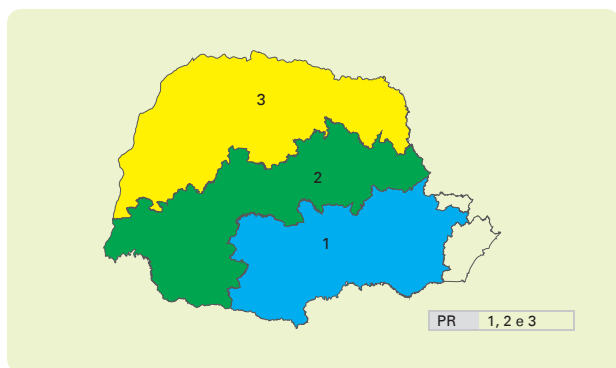


Figura 20. Áreas de adaptação da cultivar IPR 111.

Rendimento médio em ensaios

- Paraná
 - Região 1 – 5.150 kg ha⁻¹
 - Região 2 – 6.100 kg ha⁻¹
 - Região 3 – 4.720 kg ha⁻¹

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Suscetível
Ferrugem do colmo	Sem Informação
Giberela	Suscetível
Oídio	Resistente
Manchas foliares	Moderadamente Suscetível
Vírus do mosaico comum do trigo	Moderadamente Suscetível
Brusone	Suscetível
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Moderadamente Suscetível

Informações gerais

- Alta produtividade
- Fabricação de biscoitos, pães caseiros e pizzas
- Indicado também para alimentação animal
- Moderadamente resistente ao acamamento
- Tolerante ao crestamento
- Suscetível à germinação pré-colheita
- Resistente à debulha

Altura média de planta

99 cm

Peso médio do hectolitro

72 kg/hL

Peso médio de mil sementes

PMS = 42 g

Densidade de semeadura

- 51-60 sementes viáveis por metro linear
 - 300 a 350 sementes viáveis por metro quadrado
- (Espaçamento entre linhas de 17 cm)

Época de semeadura

Semear a partir do início da época indicada para a região.

IPR Aimoré

Cruzamento

804/BAT/3/MUSX/LYNX//STIER_12-3/4/VARSA_3-1/5/
FAHAD_8-1*2//HARE_263/CIVET

Ciclo

Precoce

- espigamento – 53 dias
- maturação – 114 dias

Área de adaptação

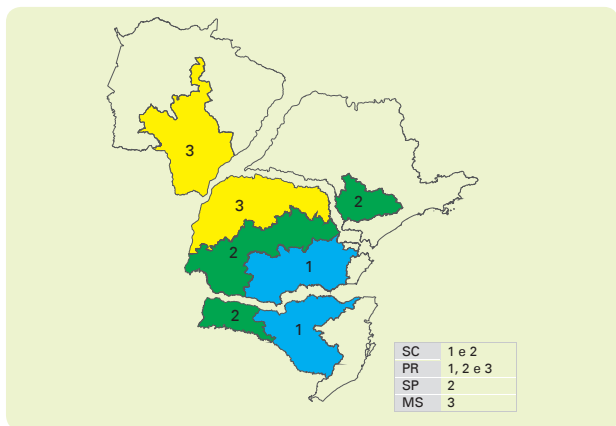


Figura 21. Áreas de adaptação da cultivar IPR Aimoré.

Rendimento médio em ensaios

- Santa Catarina
Região 1 – 4.275 kg ha⁻¹
Região 2 – 4.700 kg ha⁻¹
- Paraná
Região 1 – 5.300 kg ha⁻¹
Região 2 – 6.025 kg ha⁻¹
Região 3 – 4.450 kg ha⁻¹
- Mato Grosso do Sul
Região 3 – 3.850 kg ha⁻¹
- São Paulo
Região 2 – 6.490 kg ha⁻¹ - Irrigado

Reação a doenças

Ferrugem da folha	Moderadamente Suscetível
Ferrugem do colmo	Sem Informação
Giberela	Suscetível
Oídio	Resistente
Manchas foliares	Moderadamente Resistente
Vírus do mosaico comum do trigo	Sem Informação
Brusone	Suscetível
Vírus do nanismo amarelo da cevada	Sem Informação

Informações gerais

- Alta produtividade
- Fabricação de biscoitos, pães caseiros e pizzas
- Indicado também para alimentação animal
- Moderadamente resistente ao acamamento
- Tolerante ao crestamento
- Suscetível à germinação pré-colheita
- Moderadamente resistente à debulha

Altura média de planta

87 cm

Peso médio do hectolitro

75 kg/hL

Peso médio de mil sementes

PMS = 46 g

Densidade de semeadura

- 51-60 sementes viáveis por metro linear
- 300 a 350 sementes viáveis por metro quadrado (Espaçamento entre linhas de 17 cm)

Época de semeadura

Semear a partir de meados da época indicada para a região.

Na Tabela 6 são indicadas as cultivares de trigo e triticale desenvolvidas pelo IAPAR, com suas respectivas regiões de adaptação e outras características.

Tabela 6. Regiões de adaptação e outras características de cultivares de trigo e triticale desenvolvidas pelo IAPAR.

Cultivar de trigo ¹	Ano	Região	Ciclo	Classe comercial	Altura (cm)	Acamamento	Crestamento	Germinação pré-colheita
IPR 85	1999	2 e 3 (PR); 3 (MS); 3 (SP)	Precoce	Melhorador	85	Moderadamente suscetível	Moderadamente tolerante	Moderadamente resistente
IPR 128 ⁽²⁾	2006	3 (PR); 3 (MS); 2 e 3 (SP)	Médio	Pão	86	Moderadamente resistente	Moderadamente sensível	Moderadamente suscetível
IPR 144 ⁽²⁾	2009	1, 2 e 3 (PR); 3 (MS); 2 e 3 (SP)	Precoce	Pão	83	Moderadamente resistente	Moderadamente sensível	Moderadamente suscetível
IPR Catuara	2011	1 e 2 (SC); 1, 2 e 3 (PR); 3 (MS); 2 e 3 (SP)	Precoce	Melhorador	87	Moderadamente suscetível	Moderadamente tolerante	Moderadamente resistente
Cultivar de triticale ¹								
IPR 111	2003	1, 2 e 3 (PR)	Médio	-	99	Moderadamente resistente	Tolerante	Suscetível
IPR Almoré	2014	1 e 2 (SC); 1, 2 e 3 (PR); 3 (MS); 2 (SP)	Precoce	-	87	Moderadamente resistente	Tolerante	Suscetível

¹Cultivares do IAPAR registradas e protegidas segundo a lei de proteção de cultivares.

² Indicadas para solos de boa fertilidade.

Colaboradores da Fundação Meridional

Instituidores e efetivos

Agrária - Cooperativa Agrária Agroindustrial
Telefone: (42) 3625-8000 Fax: (42) 3625-8365
Guarapuava - PR
www.agraria.com.br

Agrícola Horizonte Ltda.
Telefone: (45) 3284-8500 Fax: (45) 3284-8501
Marechal Cândido Rondon - PR
www.agricolahorizonte.com.br

Agropecuária Ipê Ltda.
Telefone: (44) 3518-3300 Fax: (44) 3518-3301
Campo Mourão - PR
www.agropecuariaipe.com.br

Bocchi Agronegócios e Cia. Ltda.
Telefone: (46) 3542-8000
Santa Isabel do Oeste - PR
www.bocchi.com.br

C.Vale Cooperativa Agroindustrial
Telefone: (44) 3649-8181 Fax: (44) 3649-8168
Palotina - PR
www.cvale.com.br

Camisc - Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão Ltda.
Telefone: (46) 3226-8300
Mariópolis - PR
www.camisc.com.br

Coagru Cooperativa Agroindustrial União
Telefone: (44) 3543-8800
Ubiratã - PR
www.coagru.com.br

Coamo Agroindustrial Cooperativa
Telefone: (44) 3599-8000 Fax: (44) 3599-8001
Campo Mourão - PR
www.coamo.com.br

Cocamar Cooperativa Agroindustrial
Telefone: (44) 3221-3007
Maringá - PR
www.cocamar.com.br

Cocari Cooperativa Agropecuária e Industrial
Telefone: (44) 3233-8800 Fax: (44) 3233-8849
Mandaguari - PR
www.cocari.com.br

Condor Agronegócios - Sementes Condor Ltda.
Telefone: (45) 3333-9000 Fax: (45) 3333-9009
Cascavel - PR
www.sementescondor.com.br

Cooatol - Comércio de Insumos Agropecuários Ltda.
Telefone: (45) 3252-0750
Toledo - PR
www.cooatol.com.br

Coocam - Cooperativa Agropecuária Camponovense Ltda.
Telefone: (49) 3541-7000
Campos Novos - SC
www.coocam.com.br

Coopagícola - Cooperativa Agrícola Mista de Ponta Grossa
Telefone: (42) 3228-3400 Fax: (42) 3228-3402
Ponta Grossa - PR
www.coopagricola.com.br

Coopasol - Cooperativa Agropecuária Sulmatogrossense
Telefone: (67) 3427-1300
Dourados - MS

Coopavel Cooperativa Agroindustrial
Telefone: (45) 3220-5000 Fax: (45) 3220-5022
Cascavel - PR
www.coopavel.com.br

Cooperativa Castrolanda - Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda.
Telefone: (42) 3234-8000 Fax: (42) 3234-8044
Castro - PR
www.castrolanda.coop.br

Copercampos - Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos
Telefone: (49) 3541-6000 Fax: (49) 3541-6033
Campos Novos - SC
www.copercampos.com.br

Coprossel - Cooperativa de Produtores de Sementes Coprossel
Telefone: (42) 3635-2519 Fax: (42) 3635-1945
Laranjeiras do Sul - PR
www.coprossel.com.br

Fazenda Estrela Sementes - Annemarie Pfann e Outros
Telefone: (42) 3624-3288
Guarapuava - PR
www.agricolaestrela.com.br

Frísia Cooperativa Agroindustrial
Telefone: (42) 3231-9000 Fax: (42) 3231-9015
Carambeí - PR
www.frisia.coop.br

Herbioeste Herbicidas Ltda.
Telefone: (45) 2103-2284
Toledo - PR
www.herbioeste.com.br

I. Riedi & Cia. Ltda.
Telefone: (45) 3322-9400 Fax: (45) 3322-9401
Cascavel - PR
www.iriedi.com.br

Iberá Sementes - Douglas Fanchin Taques Fonseca
Telefone: (42) 3236-5000
Ponta Grossa - PR
www.iberasementes.com.br

Insuagro Agroindustrial S/A
Telefone: (47) 3643-0099
Mafra - SC

Integrada Cooperativa Agroindustrial

Telefone: (43) 3294-7000

Londrina - PR

www.integrada.coop.br

Lagoa Bonita Sementes Ltda.

Telefone: (15) 3562-1569

Itaberá - SP

www.lagoabonitasementes.com.br

Lavoura Indústria Comércio Oeste S/A

Telefone: (46) 3220-1660

Pato Branco - PR

www.lavourasa.com.br

Menarim Sementes - Ricardo Menarim

Telefone: (42) 3232-3238

Castro - PR

www.menarimsementes.com.br

Peron Ferrari S/A

Telefone: (46) 3563-8600 Fax: (46) 3563-8620

Santo Antônio do Sudoeste - PR

www.peronferrari.com.br

Plantanense Agroindustrial Ltda.

Telefone: (49) 3655-1005

Campo Erê - SC

www.plantanense.com.br

San Rafael Sementes e Cereais Ltda.

Telefone: (46) 3232-8800

Coronel Vivida - PR

Sementes Campo Verde - João Carlos Fiorese

Telefone: (44) 3575-1155

Roncador - PR

Sementes Fróes Ltda.

Telefone: (43) 3324-3073

Londrina - PR

www.sementesfroes.com.br

Sementes Guerra Ltda.

Telefone: (46) 3220-9000

Pato Branco - PR

www.guerra.agr.br

Sementes Joná - Maria Lucia Cunha Nascimento e Outros
Telefone: (42) 3239-9100
Ponta Grossa - PR
www.sementesjona.com.br

Sementes Jotabasso - Agropastoril Jotabasso Ltda.
Telefone: (67) 3437-2600 Fax: (67) 3437-2614
Ponta Porã - MS
www.jotabasso.com.br

Sementes Loman - Sinus Harmannus Loman & Cia. Ltda.
Telefone: (43) 3557-1212
Arapoti - PR
www.sementesloman.com.br

Sementes Mauá Ltda.
Telefone: (43) 3376-8888 Fax: (43) 3376-8853
Londrina - PR
www.sementesmaua.com.br

Sementes Modelo - Granjas Modelo Ltda.
Telefone: (45) 3234-1294
Catanduvas - PR

Sementes Paraná Ltda.
Telefone: (43) 2101-2500 Fax: (43) 2101-2522
Londrina - PR
www.sementesparana.com.br

Sementes Plantar - Plantar Comércio de Insumos Ltda.
Telefone: (45) 3321-1600
Cascavel - PR

Sementes Sojamil Ltda.
Telefone: (46) 3242-8800 Fax: (46) 3242-8801
Chopinzinho - PR

Sementes Sorria - Indústria e Comércio de Produtos
Agrícolas Menossi Ltda.
Telefone: (43) 3532-3210
Cambará - PR
www.sementesorria.com.br

Sementes Stocker Ltda.
Telefone: (45) 3242-1068
Corbélia - PR

Sementes Taquá - Comércio de Sementes Taquá Ltda.
Telefone: (67) 9976-6316
Laguna Carapã - MS

Sementes Trimax - José Vieira
Telefone: (44) 3224-3634
Maringá - PR

Sementes Veit - Sérgio Roberto Veit
Telefone: (42) 3623-2344
Guarapuava - PR

Sementes Vilela - Vilela, Vilela & Cia. Ltda.
Telefone: (43) 3265-1683
São Sebastião da Amoreira - PR
www.vilelavilela.com.br

ZL Sementes - Zago & Lorenzetti Ltda.
Telefone: (46) 3227-1440
Vitorino - PR

Mantenedores

BASF S/A
Telefone: 0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

Laborsan Comércio e Importação de Corantes e Polímeros Ltda.
Telefone: (11) 4061-4400
www.laborsanagro.com

Silos Roma Indústria e Comércio de Equipamentos Agrícolas Ltda.
Telefone: (43) 3154-1336
www.silosroma.com

Spraytec Fertilizantes - Latina Agro Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda.
Telefone: (44) 4009-2050
www.spraytec.com